

CONFERÊNCIA LIVRE

Ciência, Saúde
e Democracia

Atividade preparatória para a
5ª Conferência Nacional de Ciência,
Tecnologia e Inovação (CNCTI)

DOCUMENTO BASE



Conferência Temática Livre IOC preparatória para a 5ª CNCTI – para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido

TEXTO BÁSICO que subsidiou as oficinas preparatórias para a construção das propostas da Conferência Temática Livre IOC “CIÊNCIA, SAÚDE E DEMOCRACIA”:

1. Motivação
2. Acúmulos
3. Preparação
4. Eixos, diretrizes e propostas
5. Metodologia
6. Resultados esperados

1. MOTIVAÇÃO:

Viva a Ciência! Viva o SUS! Viva a democracia!

Em 2024, trabalhadores e estudantes da Ciência e Tecnologia dedicada ao Sistema Único de Saúde (SUS), se mobilizam para realizar a Conferência Livre com o tema da CIÊNCIA, SAÚDE E DEMOCRACIA. A iniciativa liderada pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) é preparatória e pretende contribuir para a 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, cujo tema é: **5ª CNCTI para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido.**

Organizada pelo MCTI, SBPC, ABC e coordenada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), será realizada em Brasília, de entre os dias 4 e 6 de junho, com objetivo de definir a estratégia de política científica do País a ser implementada no período de 2025 a 2035. Para isso, o Governo Federal e a coordenação do evento estão convidando todos os setores da sociedade a participar da agenda preparatória da 5ª CNCTI, que **definirá os problemas e temáticas para as quais o Brasil precisa olhar.**

As **Conferências Nacionais Livres** se deram no momento especial em nosso país, momento de reconstrução das bases democráticas e das políticas públicas para a população. Nesse movimento, as pessoas, grupos, entidades, instituições e organizações se reúnem para definir propostas e pautas relevantes para a consolidação do SUS, a 17ª Conferência Nacional de Saúde inovou: em 2023, pela primeira vez, a sociedade pode também participar com a eleição direta dos delegados para participar da etapa nacional, por meio da realização de **Conferências Livres Nacionais**. Abriu-se uma nova era para a participação popular e esta experiência veio para ficar!

2. ACÚMULOS:

Experiência do IOC na proposta de uma Conferência Nacional Livre com o tema da Ciência, Saúde e Democracia

Desde 1900, o Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), instituição de pesquisa, ensino, referência e coleções biológicas vinculada ao Ministério da Saúde através da Fiocruz, desenvolve Ciência para a saúde da população brasileira, a partir do conceito de saúde única, que integra as dimensões humana, animal e ambiental. O Instituto é parte do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), sendo fundamental para o desenvolvimento de inovações para

o SUS, participando também de outros sistemas, como o de Vigilância em Saúde e Ambiente e o de Pós-Graduação.

Estimulados por essa trajetória e pela experiência participativa em Conferências Livres, mobilizamos a nossa comunidade científica e nossos parceiros para a realização da Conferência Livre no tema CIÊNCIA, SAÚDE E DEMOCRACIA. Como cientistas do SUS e formadores ativos de novas gerações de cientistas, com uma rede de mais de 3600 ex-alunos distribuída por todo o país e mais de 800 alunos de pós-graduação ativos, assumimos o desafio de abrir espaço para o debate sobre esse tema e contribuimos com nossas propostas e delegados para a 17ª **Conferência Nacional de Saúde**, focada no tema geral **AMANHÃ VAI SER OUTRO DIA**.

As propostas formuladas e aprovadas na **CL Ciência e Cidadania no SUS** levaram o nosso olhar, qualificaram o conjunto das 1.450 propostas que foram trabalhadas e tiveram acolhida positiva nos 48 GTs distribuídos nos 4 Eixos. Nossa delegação defendeu as 20 propostas, 19 delas foram acolhidas e constam do Relatório Final encaminhado ao MS para construção do PPA 2023-2025.

Nós nos deparamos com diversos temas muito sensíveis para a saúde das populações, que uma Ciência Cidadã não pode evitar e precisamos nos deter com mais cuidado:

- sobre as **demandas específicas de uma diversidade enorme** - de grupos sociais que sejam definidos por gênero, cor/etnia, localização regional, culturas e religiões de povos tradicionais, limitações físicas e mentais -, que precisam ser respeitadas;
- sobre a **influência deletéria que as iniciativas do setor privado imprimem à lógica da saúde pública, universal e integral**, prevista na CF88 como “direito de TODOS e dever do Estado” e fundamento essencial do SUS;
- sobre a necessidade de **enfrentarmos ordenamentos legais a respeito da política de combate às drogas e da legalização do aborto** – considerando os avanços que a própria Ciência já oferece, com muitas evidências, no sentido da DESCRIMINALIZAÇÃO do uso da cannabis e do direito ao aborto (principalmente, nos casos em que hoje a legislação já permite, mas que posições moralistas de gestores, profissionais de saúde e do judiciário (!) impedem que sejam realizados com segurança).

Vale ainda ressaltar outra inovação que levamos e que se tornou mais evidente nas atuais diretrizes do MS: o alinhamento, no que foi possível, das propostas que respondiam diretamente aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS) pactuados pelo Brasil para a Agenda 2030.

Assim, aumentada a responsabilidade, somos convocados a trilhar agora o caminho inverso, levando as questões da Saúde para as discussões da Ciência – para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido.

A seguir, a síntese de diretrizes e propostas aprovadas em 2023, em que destacamos os tópicos afins à CL CIÊNCIA SAÚDE e DEMOCRACIA:

Eixo I - O Brasil que temos. O Brasil que queremos.

Diretriz: Formação e inclusão no serviço público de cientistas comprometidos com o fortalecimento do SUS e os princípios da Reforma Sanitária

Propostas Aprovadas na 17ª CNS

1. Garantir recursos para concursos públicos inclusivos nas áreas da saúde e da ciência, assim como para as áreas de formação desses profissionais que atuarão no Sistema Único de Saúde e nos centros universitários e de pesquisa;

2. Fortalecer programas de pós-graduação *strictu-sensu* com editais públicos de fomento à pesquisa em temas estratégicos para o SUS (ODS-3);
3. Promover o cuidado e a valorização de trabalhadores da CT&I em saúde;
4. Incentivar a formação e a incorporação de meninas e mulheres na ciência (ODS-5);
5. Promover a formação em Vigilância em Saúde: alertas precoces, fortalecimento da produção local, determinantes socioambientais.

Proposta Eixo III. Reverter retrocessos de perdas de direitos e de limites ao uso do fundo público;

Eixo IV - Amanhã vai ser outro dia para todas as pessoas.

Diretriz: Ciência para o SUS e para solucionar os problemas da população brasileira

Propostas Aprovadas na 17ª CNS

1. Construir um Plano Estratégico de Vigilância em Saúde e Ambiente & Inovação;
2. Fortalecer a Agenda Ambiental para enfrentamento das Mudanças Climáticas (ODS-13);
3. Fortalecer o CEIS articulado ao SNI em redes de cooperação científica;
4. Estimular a pesquisa de fitoterápicos no âmbito de PICS, para possibilitar o acesso e uso medicinal de cannabis;
5. Construir instrumentos de disseminação de conhecimento e direitos em saúde (observatórios, painéis): comunicação, como ferramenta estratégica para ampliar a discussão e promover a educação sobre temas emergenciais.

Proposta Eixo II. Valorizar diálogo da Ciência com saberes tradicionais: educação popular, práticas e métodos participativos;

Proposta Eixo II. Criar políticas de financiamento da C&TI para Saúde com a participação social.

Vislumbramos, na lista acima, o alinhamento dos Eixos I e IV e suas diretrizes como bases necessárias para os debates na 5ª CNCTI, em junho próximo.

Experiência do IOC na 4ª Conferência Nacional da Ciência Tecnologia e Inovação, de 2010.

Em outro momento histórico, na última Conferência Nacional da Ciência Tecnologia e Inovação ocorrida em 2010, o Instituto Oswaldo Cruz se fez presente, participando ativamente e propondo diretrizes para a construção de Políticas Nacionais para a Ciência.

Entre as propostas do Instituto, estão a **criação de uma Política Nacional de Coleções Científicas e de uma Câmara Técnica Permanente de Coleções Biológicas da Comissão Nacional de Biodiversidade.**

Na área de saúde e ambiente, entre as propostas estão a de **estimular a participação democrática, especialmente dos movimentos sociais, no enfrentamento da problemática socioambiental** nos diversos fóruns e espaços de tomada de decisões e promover políticas públicas que visem a **diminuição das disparidades sociais e a eliminação das doenças relacionadas à pobreza.**

Em relação ao tema Pesquisa translacional e produção de animais de laboratório, o documento propõe o **fortalecimento dos laboratórios e grupos de pesquisa instalados nas instituições de ciência e tecnologia brasileiras, com gestão de projetos em redes temáticas e programas integrados**, e a realização de um sistema de mensuração da produção de conhecimento de acordo com padrões internacionais. Também são defendidas a valorização das parcerias

público-privadas e a necessidade de sensibilização e implantação de uma cultura da Qualidade nos laboratórios de pesquisa brasileiros.

O documento aponta que há uma **carência de programas de formação de recursos humanos na área de Ensino de Biociências e Saúde** e que o fomento destes programas merece atenção especial da Capes e do CNPq.

Citando a experiência do Instituto, com a realização de diversos fóruns colegiados, que reúnem alunos, docentes, pesquisadores e gestores, é defendido o **modelo de gestão participativa para as instituições de ciência, tecnologia e inovação no país**.

3. PREPARAÇÃO: VI SIMPÓSIO DE PESQUISA E INOVAÇÃO IOC

Com o objetivo de promover discussões preparatórias para a 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, visando a larga participação institucional no momento de debate das políticas públicas sobre o tema no país, no cenário de retomada democrática, em outubro de 2023, o Instituto realizou seu **VI Simpósio de Pesquisa e Inovação**.

As discussões foram baseadas nos em três dos quatro eixos estratégicos propostos para a 5ª CNCTI: Eixo I – Recuperação, Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; Eixo II - Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas; Eixo III – Ciência, Tecnologia e Inovação para Programas e Projetos Estratégicos Nacionais e Eixo IV: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social. As discussões acabaram por alcançar os 4 Eixos.

A seguir, o extrato das contribuições e questões levantadas nos dois dias profícuos de trabalhos, em que estiveram presentes junto à nossa comunidade científica representantes de tradicionais parceiros do IOC, como SBPC, UFRJ, UFF, Unicamp, CNPq e Faperj:

Eixo I – Recuperação, Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e Eixo III – Ciência, Tecnologia e Inovação para Programas e Projetos Estratégicos Nacionais

Pela FAPERJ: agência de fomento à ciência, tecnologia e inovação no Estado do Rio de Janeiro, cuja missão é contribuir para o estabelecimento de condições favoráveis ao desenvolvimento social brasileiro. O fomento é ferramenta essencial no combate à exclusão social e para garantir a presença do País no competitivo cenário internacional. Cabe à ciência brasileira papel-chave para a construção de uma cidadania plena, para o desenvolvimento cultural e socioeconômico, na promoção do bem-estar da população e na autonomia tecnológica do País. Além disso, assessora o governo do Estado e é gestor do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico do RJ - FAETEC.

Destaques para as áreas de Petróleo em águas profundas, Saúde pública e Biotecnologia (importância da edição de genomas para o Agro e para a Saúde). Os desafios já há muito conhecidos: falta Educação de qualidade e financiamento para a pesquisa (comparação com investimentos feitos em outros países, do norte global, evita os motivos para a falta de investimento - colonialismo e política de Estado mínimo defendido pelas forças produtivas nacionais). Mais da metade dos aportes FAPERJ (53%) são para bolsas pós-doc porque não há absorção de doutores pelas INCTs e indústria.

Entre os programas de incentivo: *Programa Doutor empreendedor*, permite empresas receberem doutores subsidiados com bolsa Faperj, ou seja: o doutor permanece bolsista.

Contraponto importante da convidada VDPI-ENSP: com olhar da Saúde pública e Saúde coletiva, a complexidade e pujança do SNCT, diversas e importantes fontes de financiamento do governo federal para a CTI junto às Fundações de apoio, embora tenhamos visto o quanto é fundamental que se torne permanente e sustentado. Os movimentos da Ciência como “tensões criativas” (Mario Rovere, sanitarista Rede LAESP): i) **ciência aberta** (movimento global para tornar a ciência cada vez mais acessível e transparente para disseminação ampla e irrestrita do conhecimento); ii) **ciência responsável** (capacidade de produzir respostas e soluções para as necessidades sociais, a ciência deve afirmar seu compromisso na redução das desigualdades sociais); e iii) **ciência cidadã** (ampliar o debate sobre a importância da ciência, fortalecer os laços entre a ciência e os cidadãos, democratização da ciência, garantir a pluralidade de ideias e representações, gerando impacto social e promovendo diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade).

Direção IOC: sobre a importância da manutenção e sustentabilidade do sistema, ampliação do conceito de Inovação (valores imateriais, nem sempre monetários, na melhoria de vida da população).

Eixo IV: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social (debate remoto com o professor da Unicamp, Renato Peixoto Dagnino)

Convidado é mestre em Economia do Desenvolvimento pela UnB, dedicado à questão da tecnologia apropriada como uma alternativa. Doutor em Ciências Humanas pela Unicamp e doutor em Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia na Inglaterra, onde participou das análises políticas para questionar a forma como se percebia a ciência e tecnologia latino-americana e na Espanha também para entender a política de Ciência e Tecnologia dos países centrais e algumas questões relacionadas sobre as condições periféricas desse tema.

Dagnino reconhece a importância da Fiocruz no cenário da Ciência, Tecnologia e Inovação brasileira, mas **precisa ter contato mais estreito com a sociedade** (tanto empresa, quanto o movimento social organizado, a economia solidária etc).

O contraponto entre a **reindustrialização empresarial**, ou neindustrialização como é atualmente chamada, e a **reindustrialização solidária**, de forma não excludente. O processo de reindustrialização nacional precisará superar modelos caducos, trazendo **respostas aos dilemas sociais e ambientais do Brasil, associando-as à economia e tecnociências solidárias**. Para que o país se desenvolva, é necessário **umentar o gasto público em pesquisa**.

Não obstante, a elite da comunidade científica parece desejar seguir elaborando a política de ciência, tecnologia e inovação (PCTI) como se fosse uma política-fim **sem considerar seu alegado compromisso com o desenvolvimento**.

Modelo da política de CTI se baseia no modo **como funcionam os países de capitalismo avançado (ou centrais)** os fenômenos relacionados ao conhecimento que deriva da pesquisa técnico científica. Lá, o conhecimento - sobretudo o incorporado nos profissionais que aprenderam a fazer pesquisa na universidade e são contratados pela empresa - é causa do crescimento econômico e, mesmo, do desenvolvimento.

Os requisitos estruturantes desse desenvolvimento - propriedade privada dos meios de produção (e do conhecimento), contratação de força de trabalho pela classe proprietária, regulação socioeconômica e política exercida pelo “seu” Estado - **ensejam um círculo capitalista virtuoso**. A empresa usa o conhecimento resultante da pesquisa realizada em organizações públicas e por ela mesma para o aumento da produtividade do trabalho; autoriza-se a apropriação do excedente dele derivado como lucro; e, sequencial e complementarmente, que

a distribuição de parte desse lucro pelo Estado, gere desenvolvimento e aumente o bem-estar de todos.

Como vai ficar a **política de ciência, tecnologia e inovação**? A questão da **dependência cultural inerente à condição periférica**, que agravou o escasso interesse da empresa pela pesquisa, ou seja, os bens e serviços industriais que o mercado imitativo demanda, já têm o conhecimento necessário para serem produzidos e desenvolvidos. Salvo nos casos em que o projeto político de alguma elite econômica (p.ex. Embrapa) ou política (p.ex. Embraer) demandou conhecimento novo, manteve-se uma baixa propensão à introdução de resultados da pesquisa local na produção.

A esquerda que formulou a PCTI na coalizão que foi vitoriosa em 2003, não viu a necessidade de reorientá-la. Consentiu com a **concepção hegemônica da neutralidade da tecnociência como o modelo ideal**. Foi mantido o compromisso: o velho “ofertismo” cognitivo, do cientista básico tradicional que promete os desenvolvimentos tecnológico, econômico e social, conviveu com um “inovacionismo” turbinado, do pesquisador-empresendedor que se arvora produtor de patentes e do *tecnoburocrata* que o neoliberalismo empodera, mas que tampouco alavanca desenvolvimento.

Para **construir outra indústria nacional**: a reindustrialização precisará superar modelos caducos. Mais que servir ao mercado, ela precisa **dar respostas aos dilemas sociais e ambientais do Brasil**. Uma pista: associá-la à Economia (e Tecnociências) solidárias. A proposta de reindustrialização visa a reverter uma tendência de desindustrialização agravada nos últimos anos e retomar um processo centrado no investimento privado para promover, via a ampliação do emprego e do salário, a melhoria das condições de vida da classe trabalhadora. O desafio de governar na lógica da **Economia solidária**.

A Economia Solidária, em suas redes, tem o objetivo de **gerar oportunidades de trabalho e renda para 80 milhões de pessoas** (das 160 milhões em idade de trabalhar) que nunca tiveram nem terão emprego possam inserir-se em circuitos alternativos de produção e consumo. Ela se baseia, em termos ideológicos, nos **valores feministas, de solidariedade, de autogestão, da propriedade coletiva dos meios de produção e do respeito à natureza**. Em termos das relações sociais de produção, em arranjos de produção, consumo e financiamento são de novo tipo. E, sua relação com o Estado, na disputa por subsídio proporcional à importância econômica, social e política que ela possui, que lugar tem para a esquerda? Como seria feita a Ciência com esses valores?

4. EIXOS, DIRETRIZES E PROPOSTAS:

A **V CNCTI será realizada de 04 a 06 de junho de 2024**, conforme Decreto do Presidente da República (Dec 11.596, de 12/07/2023) e Portaria da Ministra Ciência, Tecnologia e Inovação (Portaria MCTI 7.378, de 25/08/2023). A Conferência deverá servir como um **polo aglutinador dos esforços para a reconstrução e transformação do país**, compromisso central do atual governo federal. São objetivos da Conferência:

“Analisar os programas e os planos de CT&I no período 2016-2023, e os seus resultados, com vistas à propor recomendações para a elaboração da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - ENCTI 2024-2030 e ações a serem executadas em longo prazo, utilizando o caráter mobilizador e articulador da comunidade científica e dos demais setores de CT&I”.

Entendeu-se que à organização de Conferências Livres pode representar papel fundamental para o sucesso da V CNCTI, uma vez que **promovem a disseminação do conhecimento**,

extrapolam os limites do conhecimento formal do universo CT&I, como o conhecimento tradicional, e **estimulam colaborações significativas de diferentes camadas da sociedade.**

A comissão organizadora da Conferência Livre “CIÊNCIA, SAÚDE E DEMOCRACIA” sugeriu a participação de integrantes da equipe organizadora nas diversas Conferências Livres e Pré-Conferências realizadas pelo MCTI. Foram organizadas Oficinas Preparatórias em que os debates nos eixos I e III e suas diretrizes, pudessem construir a Minuta do Documento Base, partindo de perguntas provocadoras . E, na plenária aberta da Conferência Livre, o documento será debatido, avaliado e aprovado para envio à 5ª CNCTI.

Inicialmente, apresentamos os PRINCÍPIOS que devem nortear nossas discussões, em que tentaremos alinhar às práticas institucionais do IOC e da Fiocruz, como pano de fundo para as questões levantadas:

Pluralidade e Diversidade

Ética e Responsabilidade Social

Ciência para a Saúde é Ciência para o SUS

Sustentabilidade Ambiental e atuação no impacto das Mudanças Climáticas

Combater as desigualdades sociais é atacar os determinantes do processo saúde doença

A seguir, a estrutura da Minuta, para nortear os debates:

EIXO I: Recuperação, Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

DIRETRIZ: Formação e inclusão no serviço público de cientistas comprometidos com o fortalecimento do SUS e os princípios da Reforma Sanitária.

- **Como realizar a formação e inclusão no serviço público de cientistas comprometidos com o fortalecimento do SUS?**
- **O que nos motiva a fazer Ciência e por que uma Ciência comprometida com o desenvolvimento socioeconômico e a sustentabilidade do país?**
- **Que práticas do fazer científico devem ser construídas na formação profissional de cientistas na atualidade?**
- **Qual o papel da formação de nível técnico na produção da Ciência brasileira?**
- **Qual a importância da formação continuada altamente especializada para a Ciência Tecnologia e Inovação e como desprecarizar o pós-doutor?**

PROPOSTA 1 SUS Vivo: Sentimento de Pertencimento ao SUS desde a formação ensino básico - conteúdos e feiras de ciências relativos à saúde, saneamento, ambiente, trabalho e direito, vacina, no território - até disciplinas obrigatórias para graduação e pós-graduação.

PROPOSTA 2 Direito ao SUS e os direitos do trabalhador do SUS: lutar pelo fortalecimento do SUS reconhecendo seu valor como patrimônio do povo brasileiro e lutar por carreira, direitos e condições de trabalho de quem faz o SUS.

PROPOSTA 3 Política pública para participação do setor privado da saúde/educação, que fazem parte e se beneficia dos programas de incentivo, contribua na produção da Ciência: FNDCT, FNDE, FNS.

PROPOSTA 4 Formação para o SUS inclusiva e comprometida com os problemas da população: compreensão do SUS e de seus princípios, fortalecimento de habilidades em comunicação para o diálogo com a sociedade.

PROPOSTA 5 Fortalecer as relações da ciência com a sociedade: inserir comunicação na formação acadêmica para popularizar conhecimento científico; formação comprometida com um projeto de Brasil mais equânime; formação geradora de subsídios científicos para a discussão dos principais problemas sociais, ambientais e políticos que respondam aos problemas reais da sociedade e para defesa da vida no planeta.

PROPOSTA 6 Políticas de promoção de condições de acesso e permanência na formação acadêmica de estudantes: estimular e atrair os jovens para as carreiras da ciência, do técnico ao pós-doutor; acompanhamento de carreira nos primeiros anos?

PROPOSTA 7 Ciência com visão ampliada da saúde e da vida – saúde de todas as formas de vida, condições de vida saudável no território, produção de vida para saúde de todos e do planeta.

PROPOSTA 8 Formação básica crítica, criativa e provocadora da curiosidade e do entusiasmo pelo saber científico: estímulo ao trabalho coletivo, o aprendizado no erro, valorização da diversidade, educação ambiental e atenção ao território.

PROPOSTA 9 Boas práticas de pesquisa para retorno à sociedade: publicação, biossegurança, saúde do trabalhador, integridade na pesquisa, rastreabilidade, rigor metodológico.

PROPOSTA 10 Ciência situada - pesquisa íntegra, ética e socialmente responsável: esforço comum para solucionar os problemas da atualidade e do futuro.

PROPOSTA 11 Ciência fora da lógica produtivista – o fazer científico demanda tempo, lida com incertezas e erros: rever critérios de avaliação que estimulam a competição; fomentar a ciência colaborativa, diversa e inclusiva; investir nos projetos “kamikaze” e inovadores para melhorar as condições de vida e saúde da população.

PROPOSTA 12 Reconhecimento de todos os que participam da cadeia de produção de ciência: valorização da formação técnica, práticas dialógicas com atenção ao discurso do outro, oportunidades equânimes de formação continuada e de publicação com reconhecimento de autoria de toda equipe envolvida no projeto.

PROPOSTA 13 Rever posições de hierarquia na construção do conhecimento científico, compreendendo processos diversos e a importância de cada um no trabalho coletivo.

PROPOSTA 14 Identificar o doutor como profissional da pesquisa: importância da consciência de classe do trabalhador cientista, pós-doutor é mão de obra da ciência.

PROPOSTA 15 Lutar por direitos à manutenção da vida e das atividades na ciência: direitos trabalhistas, benefícios sociais e previdenciários, plano de carreira e acesso à estabilidade.

PROPOSTA 16 O CEIS precisa absorver, desde a formação, os doutores para sua valorização e garantia de subsistência de pesquisadores brasileiros no país, evitando a migração de profissionais formados pelo sistema público nacional.

EIXO III: Ciência, Tecnologia e Inovação para Programas e Projetos Estratégicos Nacionais

DIRETRIZ: Doenças negligenciadas, Desigualdades sociais e Saúde no Planeta.

- Como fortalecer a Ciência para o SUS e para solucionar os problemas de Saúde da população brasileira?

- É possível fazer Ciência para o SUS apenas “na bancada” (importância da pesquisa translacional)?

- Como produzir conhecimento científico para a saúde da população que seja disseminado e entendido por todos (importância da extensão)?

- É possível fazer Ciência Inovadora em país periférico do sistema global?

- O que a Ciência pode fazer para construir um mundo saudável, justo e abundante para todos? É possível evitar esses temas para um futuro Justo, Sustentável e Desenvolvido?

- É possível uma Ciência Solidária e colaborativa (valores da Economia Solidária: feministas, solidariedade, autogestão, propriedade coletiva dos meios de produção e respeito à natureza)?

PROPOSTA 1 - Financiamento de pesquisas voltado para SUS com integração de áreas de conhecimento que levem em consideração a realidade social e ambiental do território.

PROPOSTA 2 - Ciências da Saúde comprometidas com o tripé usuários / trabalhadores e gestores do SUS e sustentabilidade;

PROPOSTA 3 - Ciência comprometida com a sustentabilidade da vida no planeta, na promoção da vida, com a diversidade e multiplicidade social, alinhada aos direitos sociais, direitos ambientais, antirracista, LGBTQIAPN+, feminista e anticapacitista.

PROPOSTA 4 - Rede de colaboração entre as instituições de Ensino, Pesquisa e serviços de Saúde, de modo a oferecer cursos de formação, capacitação mais curtas e, por fim, pensar na inserção dos estudantes contribuindo nos serviços. Formação de profissionais do SUS com o rigor e olhar crítico da Ciência.

PROPOSTA 5 - Proteção ao patrimônio genético nacional e fortalecimento do diálogo com os saberes tradicionais / Respeito aos povos originários, quilombolas, de floresta, ribeirinhos e do campo / Conhecimento específico sobre saúde de povos originários.

PROPOSTA 6 - Monitoramento de inovações processuais.

PROPOSTA 7 - Modelo colaborativo e multidisciplinar de pesquisa biomédica com pesquisa social.

PROPOSTA 8 - Valorizar a pesquisa básica e as pesquisas sociais, garantir recursos para geração de conhecimento, como momento necessário para alcançar resultados.

PROPOSTA 9 - Pensar global e agir local: Fortalecer e ampliar metodologias que valorizem a formação de profissionais da atenção primária, movimentos sociais e lideranças comunitárias (curso Saúde comunitária: uma construção de todos), mobilizando os moradores em seus territórios para pensar e resolver localmente e de forma coletiva os problemas de saúde e bem-estar para a melhoria da qualidade de vida, saúde e ambiente.

PROPOSTA 10 - Editais de fomento a projetos de Divulgação Popular Científica, construindo coletivamente instrumentos de disseminação do conhecimento científico com linguagem acessível, nos territórios.

PROPOSTA 11 - Ciência para o desenvolvimento social e soberania nacional: inovação para ultrapassar desigualdades sociais e regionais. Soberania tecnológica de insumos para a produção biotecnológica e farmacêutica.

PROPOSTA 12 - Ciência solidária à realidade em que se vive e atenta às demandas sociais e às peculiaridades locais e subjetividades, dentro da lógica colaborativa.

PROPOSTA 13 - Discussão de ciência com acesso aberto e publicação científica que drenam muitos recursos de MCTI para pagar publicações internacionais.

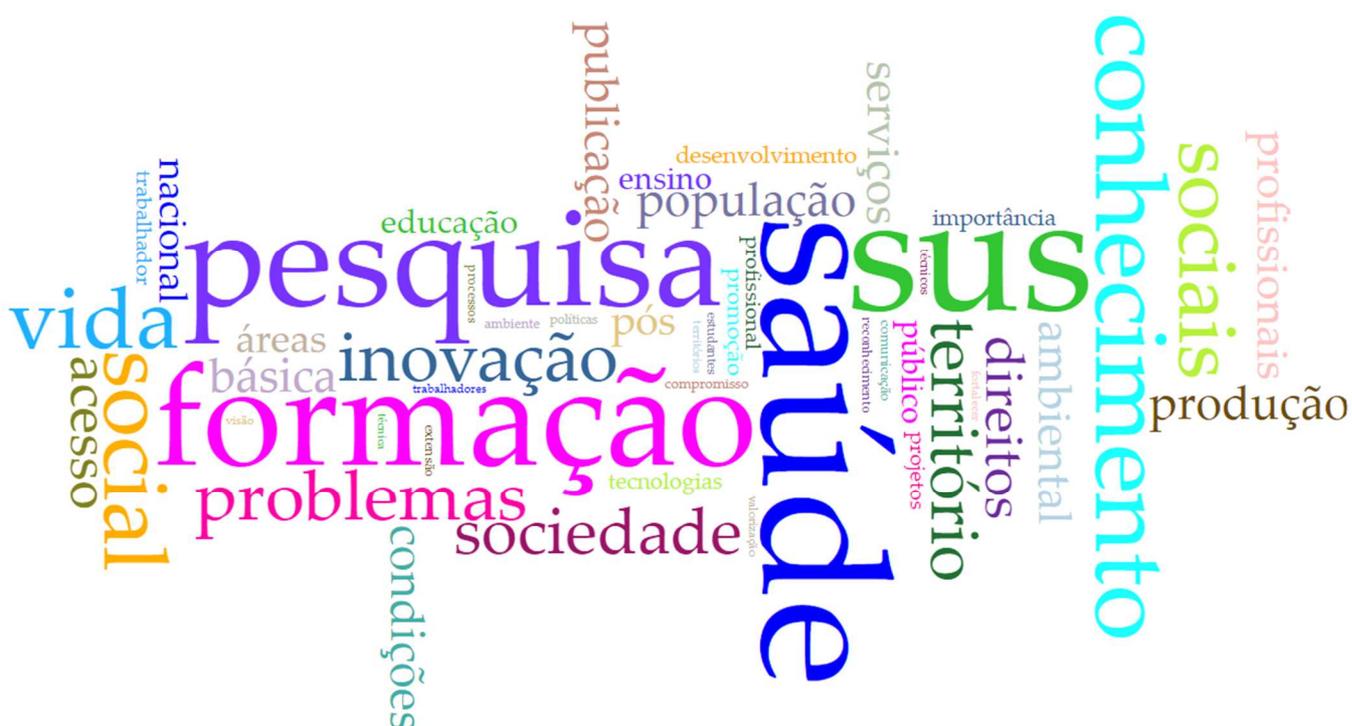
PROPOSTA 14 - Inovação na área de serviços no cuidado das populações vulneráveis, com tecnologias desenvolvidas nos territórios, que podem baratear os serviços e tecnologias do SUS, que podem solucionar problemas de saneamento, que desenvolvam materiais alternativos aos “insumos predatórios” > colocar isso na pauta da ciência (MCTI + MS).

PROPOSTA 15 - Ciência solidária, colaborativa e ambientalmente sustentável: feminista, autogestionada, antirracista, anticapacitista, diversa e uso público do que é público (direitos fundamentais - à vida, à saúde, à educação, à moradia, ao saneamento básico, ao trabalho, ao ambiente, à defesa de dados pessoais, e à vida social em paz)

- De que forma o IOC quer se inserir no Programa Brasil Saudável?

O programa envolve 14 ministérios para eliminação de 11 doenças socialmente determinadas pela pobreza. IOC tem especialistas e devemos nos integrar: treinamentos de profissionais de saúde, desenvolvimento de kits diagnósticos, organização de disciplinas transdisciplinares, produção de materiais de divulgação científica, avaliação e monitoramento dessas iniciativas, pautar o combate a essas doenças nas iniciativas de cooperação técnico-científica com os serviços de referência do instituto.

Nuvem de palavras resultante após a realização das duas oficinas preparatórias:



5. METODOLOGIA

O texto base proposto pela Comissão Organizadora para as Oficinas apresenta PERGUNTAS PROVOCADORAS, para nortear o debate, disponível para contribuições nas Oficinas, tendo sido divulgado previamente por meio de websites oficiais, redes de email e redes sociais de participantes.

Uma ferramenta digital auxilia o trabalho de Relatoria para consolidar as contribuições, entre novas propostas e alterações das propostas contidas no texto base.

Este documento consolidado, resultante das Oficinas, será apresentado à Plenária, no dia 18/04, no formato presencial, sendo oferecido como interação dos participantes um link para acesso ao documento projetado pela mesa coordenadora da Conferência, que fará as inscrições para os destaques com as contribuições dos participantes.

Todas as propostas validadas pela Plenária, consideradas alinhadas aos Eixos e Diretrizes da Conferência, serão acolhidas para o Relatório Final, e mais uma vez consolidadas ao texto base inicial pela equipe de Relatoria.

A delegação do Instituto deverá ser definida a depender do engajamento e das possibilidades orçamentárias para passagens e estadias.

6. RESULTADOS ESPERADOS:

Propostas embasadas nos debates e análises de estado da arte de cada Eixo escolhido no tema CIÊNCIA, SAÚDE E DEMOCRACIA, com a apresentação de oportunidades e desafios, lacunas científicas e tecnológicas, além de apontamentos para ultrapassá-las.

Contato da COMISSÃO ORGANIZADORA: cl.ioc.5cncti@gmail.com